

EIXO 6: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ETNOEDUCACIONAL, INTERCULTURAL, AMBIENTAL E DE MIGRANTES

TRABALHO DOCENTE E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER): UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luan Filipe Barbosa do Carmo

UFRPE

luan.carmo@fundaj.gov.br

Rachel Costa de Azevedo Mello

UFRPE

rachel.mello@ufrpe.br

Resumo

A Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) surgiu em resposta à ausência de conhecimentos e saberes de matrizes africanas e indígenas no currículo da educação básica, num contexto de desigualdades históricas e estruturais relacionadas a estas populações. A ERER, enquanto política educacional, é respaldada pela Lei nº 10.639/03 e pela Lei nº 11.645/08, colocando o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira e, posteriormente, da cultura indígena nos currículos escolares como obrigatório, na perspectiva de construir uma escola antirracista, acolhedora, real e plural. Após 22 anos da Lei nº 10.639/03 e 17 anos da Lei nº 11.645/08, surgem alguns questionamentos sobre a aplicação das respectivas leis, dentre eles, de que forma a ERER tem sido implementada pelos professores na educação básica? Quais os impactos das leis no cotidiano escolar? Para tentar responder estas questões definimos como objetivo deste artigo, compreender como o trabalho docente dos professores da educação básica, têm sido realizado para o cumprimento da Educação para as Relações Étnico-Raciais. Esta é uma pesquisa bibliográfica, na qual realizamos uma seleção de artigos com os descritores: “Trabalho Docente” AND “Educação para as Relações Étnico-Raciais” no Portal de Periódicos da Capes, utilizando os seguintes critérios: artigos publicados dos últimos 10 anos, em português e revisados por pares. Após leitura dos resumos, delimitamos 03 artigos pertinentes à temática.

O primeiro artigo, intitulado **O trabalho docente frente às relações étnico-raciais no ensino fundamental** (2021), de Moura *et al.* tem como objetivo propor meios para docentes buscarem embasamento na preparação de suas aulas, garantindo processos de ensino e aprendizagem efetivos a seus alunos no que se refere à temática das relações étnico-raciais. A

pesquisa foi desenvolvida por meio da metodologia da problematização, onde 31 professores de Minas Gerais que atuam na cidade de Araguari e região participaram. Ao considerar as respostas dos participantes, identificou-se que os docentes não estão preparados para abordar e atuar nas questões étnico raciais. Para as problemáticas que aparecem nas respostas dos participantes, os autores trazem hipóteses de solução, promover o pensamento crítico-reflexivo dos docentes, desenvolver habilidades para abordar o tema, oferecer oficinas de formação continuada, realizar visitas a espaços culturais, elaborar um cronograma de atividades integrado ao projeto político-pedagógico e incentivar a pesquisa. Os autores acreditam que as responsabilidades legais que envolvem a ERER devem ser cumpridas e se fazerem presentes na rotina de atuação dos docentes.

O segundo artigo intitulado **Diversidade étnico-racial, formação e trabalho docente: (as)simetrias do tempo presente** (2020), de Martins e Pimenta, tem como objetivo compreender as relações que docentes das áreas de Ciências da Natureza e Matemática estabelecem entre diversidade étnico-racial, formação e trabalho no contexto de escolas de Ensino Médio. Utilizou-se o estudo de caso, foram feitas entrevistas com 12 docentes de Ciências da Natureza e da Matemática, de 05 escolas estaduais de Ensino Médio, situadas nos municípios de Acarape e Redenção, no Ceará. Nas entrevistas, os professores revelaram que, nas áreas de Ciências da Natureza e da Matemática, trabalham a ERER com menor intensidade. Sobre as possibilidades de um diálogo entre a ERER e suas disciplinas, houve uma multiplicidade nas respostas. Os 04 professores de Biologia revelaram que já trabalharam com a ERER, enquanto 02 docentes de Matemática propuseram o trabalho com a estatística e raça. Os demais docentes relataram que não trabalham, não vislumbram como podem realizar um diálogo com a ERER. Embora tenham revelado disposição para tal, não sabem como trabalha-la. Ao serem perguntados sobre a participação em formação sobre a ERER: 08 afirmaram que não participaram e, apenas 04, revelaram que sim.

O terceiro artigo, **Educação para as Relações Étnico-Raciais: concepções e práticas dos/as docentes da Educação Infantil** (2021), de Alves *et al.*, tem como objetivo compreender que concepções e práticas, os professores têm, a respeito da ERER tendo como orientação a Lei 10.639/03, em uma escola de Educação Infantil do município de Arroio Grande no Rio Grande do Sul. É um estudo de caso, no qual aplicou-se entrevista semiestruturada com 08 professores da rede municipal de Arroio Grande. A entrevista foi dividida em 04 categorias: a primeira buscou saber a concepção dos professores sobre a Lei nº 10.639/03. Dos entrevistados, apenas 01 conhece a lei, 04 professores desconhecem e 02 acreditam ter um conhecimento superficial. A segunda categoria foi referente à prática docente para ERER na Educação Infantil:

nas respostas, 06 professores afirmaram abordar a temática em sala de aula e 02 não utilizam com frequência, somente em datas comemorativas. Na terceira categoria, racismo na Educação Infantil, foi indagado se alguma vez presenciaram atitudes de racismo em sala de aula. 01 professor respondeu que sim e os outros 06 professores afirmaram não ter vivenciado em seu trabalho. Os autores, acreditam que haja um silenciamento dos atos racistas na escola. Na última categoria, formação de professores, observou-se nas respostas que 04 professores negaram ter conhecimentos específicos sobre o Ensino da História e da Cultura Afro-brasileira em sua formação acadêmica. Outros 04 responderam ter contato com o assunto na formação inicial ou continuada. As respostas indicaram fragilidades constituindo indicativos que questionam a qualidade da formação. A partir da revisão da literatura realizada, foi possível compreender, de forma mais aprofundada, alguns debates existentes entre o trabalho docente e a ERER. Evidenciou-se que há convergência quanto à fragilidade na formação inicial e continuada sobre a ERER, uma vez que as pesquisas apontam que o conhecimento dos professores se apresenta limitado, assim como a sua aplicabilidade no cotidiano escolar. Percebeu-se que nas pesquisas analisadas, há uma carência no trabalho docente quanto à atuação dos professores no cumprimento das legislações que respaldam a ERER e, também, que os professores não buscam formas de dar conta desta temática em seus trabalhos nos componentes curriculares. Destaca-se também outras lacunas no trabalho docente em relação a ERER, como a falta de materiais didáticos apropriados, além da falta de articulação com os conhecimentos e saberes de cada componente curricular, limitando a ERER à vivências de forma pontual, sobretudo em datas comemorativas.

Palavras-chave: Trabalho docente. Educação das Relações Étnico-Raciais. Educação Básica.

Referências

- ALVES, Simone Silva; VIEIRA, Sandra Silva; STOLL, Vitor Garcia; LIMA, Quelen Colman Espíndola. Educação para as Relações Étnico-Raciais: concepções e práticas de professores da Educação Infantil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 10, n. 3, p. e12810313141, 2021.
- MARTINS, E. S.; PIMENTA, S. G. Diversidade étnico-racial, formação e trabalho docente: (as)simetrias do tempo presente. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 11, n. 00, p. e020014, 2020.



MOURA, D. F. de; ALVES, M. L. de B. .; SILVA, A. R. da; FARIA, J. de S. .; RODOVALHO, N. M. de A.; SILVA, N.; FERNANDES, N. da S.; REIS, O. J. da S. O trabalho docente frente às relações étnico-raciais no ensino fundamental. **Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 110–118, 2021.